

# LIBERTAÇÃO E MEMÓRIA

## 1945 – até hoje

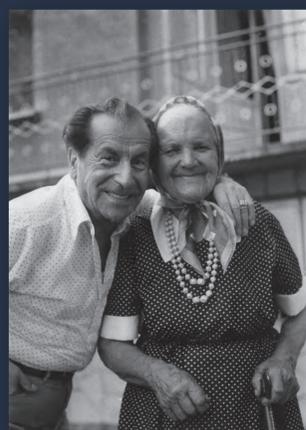
“Os meus olhos estão espantados pela dimensão da destruição – será que nada se salvou? De todas as multidões, nem uma pessoa sobreviveu? De toda a minha família, só resto eu? Como é que aconteceu todos terem morrido e apenas eu estou vivo?”

**Dov Freiberg, sobrevivente do campo de extermínio de Sobibor**

Em 1945 a maioria dos Judeus da Europa estava morta. Os sobreviventes reuniram o que restava da sua existência e começaram a reconstruir novas vidas, novas famílias e novas comunidades, assombrados para sempre pelas suas perdas incomensuráveis. Inicialmente, alguns sobreviventes tentaram voltar para onde uma vez foram os seus lares, mas as casas já haviam sido tomadas e as ruas estavam cheias de fantasmas do passado. Por isso partiram. Dispersaram-se pelo mundo. Muitos foram para a Terra de Israel, onde imediatamente se envolveram na luta pela defesa e construção do jovem país.



Sobreviventes do Holocausto ao redor do túmulo de Oskar Schindler.  
Jerusalém, 27 de novembro de 1994  
Yad Vashem  
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



A Justa entre as Nações Zofia Bania com o sobrevivente do Holocausto Israel Rubinek.  
Yad Vashem  
The World Holocaust Remembrance Center, Israel



Encontro entre a Justa entre as Nações Janina Likhorad e a sobrevivente do Holocausto Esther Ramiel, em Iwje, Bielorrússia.  
Yad Vashem  
The World Holocaust Remembrance Center, Israel

Os sobreviventes foram os primeiros a procurar a perpetuação da memória do Holocausto e a desempenhar um papel significativo na criação do Yad Vashem e no reconhecimento dos Justos entre as Nações. Embora tivessem passado pelas piores crueldades, perdas inimagináveis e traições terríveis cometidas pelos seus vizinhos, nunca esqueceram os seus benfeitores. Por isso, o programa Justos entre as Nações é uma extensão da afirmação da vida, do espírito corajoso e da fé inabalável dos sobreviventes na Humanidade.

O programa Justos entre as Nações é uma iniciativa única, no qual as vítimas de um crime sem precedentes homenageiam não apenas os que foram assassinados, mas também aqueles que, entre as nações de perpetradores, colaboradores e testemunhas passivas, protegeram essas vítimas e as Comunidades Judaicas da deportação e da morte.